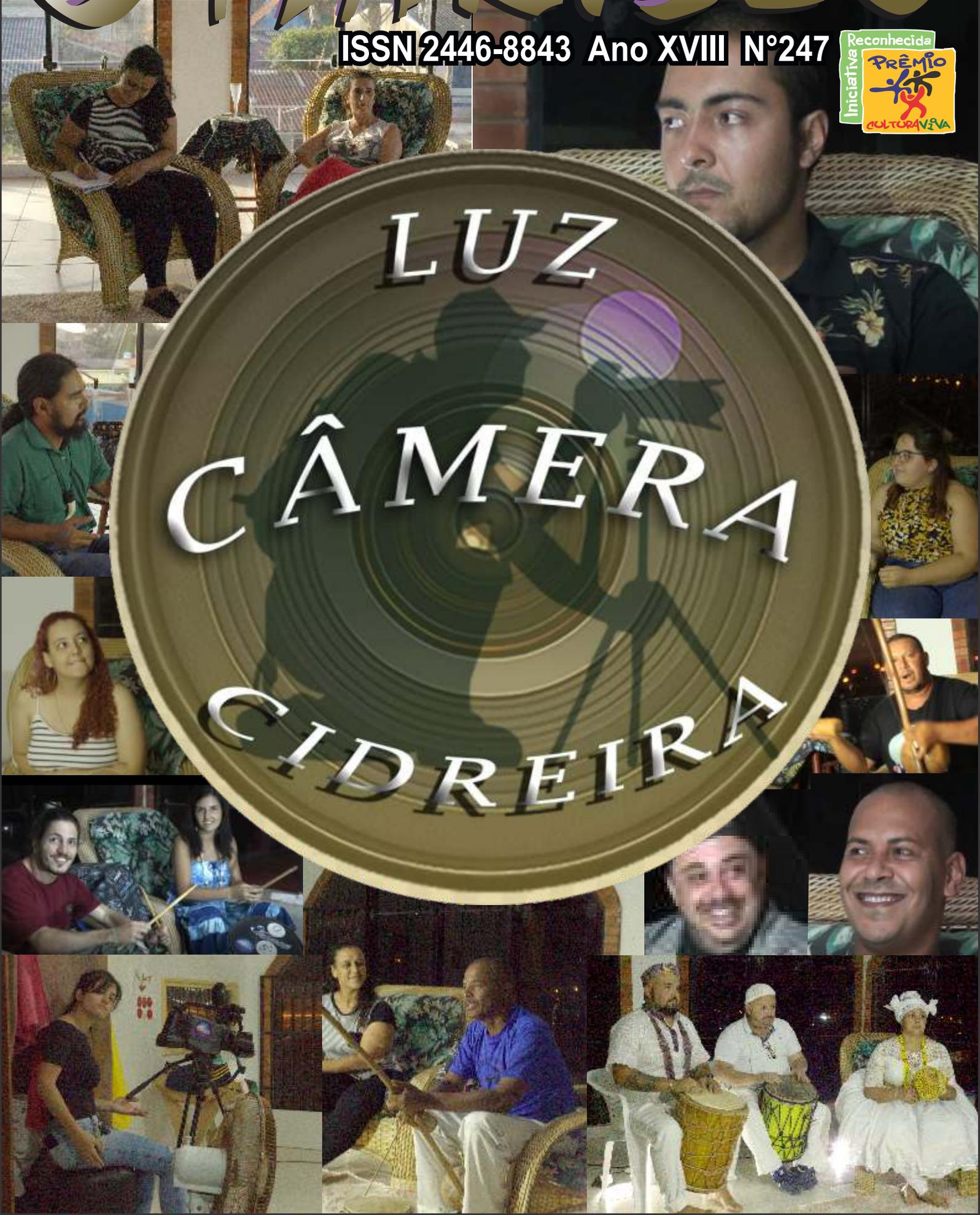


O MARISCO

ISSN 2446-8843 Ano XVIII N°247



LUZ CÂMERA CIDREIRA



O MARISCO

Ano XVIII - Edição N° 247
01 de agosto de 2021 - III de inverno
ISSN 2446-8843

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação comunitária da Casa da Cultura do Litoral

CNPJ: 03.671.776/0001-21

Inscrição Municipal N°008/06 - Inscrição Estadual Isento
Associação de Utilidade Pública - Lei N°1517/2007

Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda
Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores

Editor / Projeto Gráfico / Arte
Ivan Therra
Projeto Pedagógico
Lizzi Barbosa

Colunistas
Lizzi Barbosa
Wilson Menezes
Helena weber

Fotografias (nesta edição)
Lizzi Barbosa
Jas Vasconcelos
Pedro Gonçalves
Rafael Rocha

📞 51.99981.5593

✉ jornalmarisco@gmail.com 🌐 www.omarisco.com.br 📺 [/jornalmarisco](https://www.youtube.com/jornalmarisco)

📘 [facebook /jornalmarisco](https://www.facebook.com/jornalmarisco) 📺 [YouTube /jornalmarisco](https://www.youtube.com/jornalmarisco) 📺 [/jornalmarisco](https://www.tiktok.com/@jornalmarisco)

EDITORIAL



LUZ! CÂMERA! CIDREIRA!

Um dos mais incríveis trabalhos desenvolvidos pela área da cultura está em fase de finalização. Foram vários dias de captação de imagens na sala da cultura no prédio da prefeitura de Cidreira. Trata-se do projeto Luz! Câmera! Cidreira! Uma iniciativa do Departamento Municipal de Cultura com a realização da Casa da Cultura do Litoral e Ponto de Cultura Flor da Areia. O projeto está sendo realizado com recursos da LAB - Lei Aldir Blanc de Cidreira.

Contando com o apoio do COMCultura - Conselho Municipal de Cultura de Cidreira e do Comitê LAB Cidreira, todos os artistas cadastrados em nossa praia estão tendo a oportunidade de filmar um vídeo para o

registro e divulgação de suas artes nos espaços virtuais da cultura de Cidreira.

O projeto Luz! Câmera! Cidreira! Mapeia, registra e apresenta o cenário cultural da nossa praia, na forma de uma boa conversa com os nossos artistas praieiros. A música, as culturas populares, a fotografia, as artes plásticas, a literatura, o folclore, enfim, o projeto contempla todas as manifestações, trazendo ao conhecimento da nossa gente, a diversidade de artes e de artistas que temos em nossa praia. O Departamento de Cultura de Cidreira pretende lançar em breve um "teaser", e o projeto completo até o final do ano. Aguardem!



CONTABILIDADE
Elzo Ramos Silveira
CRC/RS 53070

📞 51.3681.3195
📞 51.98047.1742

Av. Fausto B. Prates, 4763
email elzosl@gmail.com

A chave do seu imóvel

📞 98407-5300

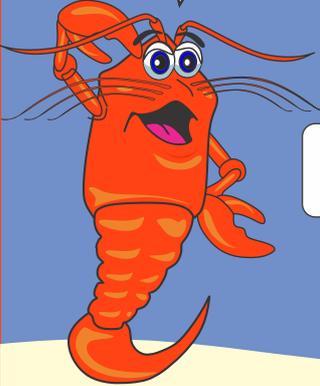
📖 Livros Cristãos Grátis faça o seu pedido impressos e-books ou audio books

www.bjnewlife.org

O Camarão



Vou me aproveitar da AMLinorte e silenciar uns artistas da praia



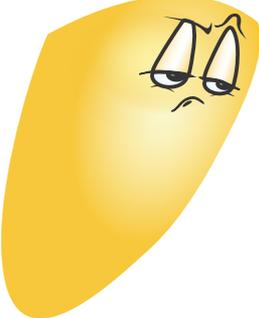
Mas... O que tu tem na Cabeça Camarão?!



O Marisco



Vacinamos mais de 34% de gente que não mora aqui na praia...



Ah! Pois é...



Tarrafadas

Tá na Rede!



Já está em processo de edição e finalização o projeto Luz! Câmera! Cidreira! Um registro de toda a diversidade dos nossos artistas da praia!



SMEC informa: Recesso escolar a partir do dia 26 de julho, até o dia 30 de julho. Com retorno das atividades no dia 2 de agosto.



O secretário de Turismo, JP Roso anuncia a implantação de espaços no largo da Concha Acústica de Cidreira.



Cidreira dá boas vindas ao novo Faroleiro o 3º Sargento da Marinha do Brasil, Cleberon Vargas Witchel.



Rasgou a Rede!



Parece que as atitudes de silenciamento cometidas pelo comandante do Codic AMLinorte, não se limitam aos artistas do litoral norte. O despautério vai mais longe!



Cidreira é a 2ª cidade do RS que mais vacinou NÃO residentes. Se não fosse isso já poderíamos ter vacinado 100% da nossa gente da praia! Pensemos!



Trilheiros continuam explorando os espaços naturais de Cidreira e depois vão embora, sem deixar nada para apoiar o meio ambiente. Tá na hora de contribuir com a preservação natural.



Cidrelar
móveis e eletrodomésticos
Som - Imagem - Celular



Unifojas
LINDO POR VIVER

Av. Giacomo Carniel, 347 / ☎3681.2176

Agafarma[®]

Sinta-se bem, sinta-se em casa.

tele entrega

3681.1725

O MARISCO

Av. Mostardeiro, 3404



Agropecuária
União

TELE

3681.5955

Av. Fausto Borba Prates, 2744

Papo de Marisqueira

com Lizzi Barbosa

Professora Pedagoga Mestre em Educação



Educação à La Carte



Língua Portuguesa R\$ xxx,xx



Matemática R\$ xxx,xx



Filosofia R\$ xxx,xx

A educação é pouco valorizada e os investimentos governamentais nunca são em aporte o suficiente para garantir estruturas e qualidades necessárias. Nesse processo também contamos para o sucateamento com a superproteção familiar e a interferência constante de áreas no funcionamento da educação escolar.

Em matéria de saúde, os médicos são respeitados e tem a palavra final acerca de tratamentos ou diagnósticos. Quando o assunto é construção de casas, os engenheiros determinam materiais, medidas e recursos necessários. E assim é em todas as profissões, ou era. Todos esses profissionais cometem erros, as vezes matam pessoas, mas dificilmente são questionados ou tem seu saber loteado tal qual acontece com o trabalho dos professores.

Antes mesmo do advento dos terraplanistas ou dos que duvidam de vacinas ou inventam tratamentos médicos ineficazes, os professores já tem que lidar com famílias que não suportam ver seus filhos contrariados ou que pensam saber mais que os mestres. Isso pode acontecer? É claro que sim, pois ninguém, repito, ninguém detém todo o saber em si. Ocorre que algumas famílias se julgam no direito de escolher quais conteúdos seus filhos podem ou não ver na escola.

Querem criar um cardápio de conteúdos aceitáveis e reclamam com as equipes pedagógicas quando o conteúdo escolar dado não está de acordo com os seus gostos pessoais. Tentam de todas as formas conduzir o trabalho docente como se estivessem recebendo um serviço à la carte, onde podem escolher o que querem ou não. Tratam professores e equipes

pedagógicas como garçons que erraram o pedido.

O que mais preocupa são os motivos dados para as reclamações, é porque não gostam ou não concordam com determinados conteúdos. Como se tivessem o direito e conhecimento pedagógico necessário para determinar como os professores devem ou não trabalhar.

Vivemos o tempo das aulas online, dos cadernos prontos e ainda assim os métodos e conteúdos organizados em leis que regem a educação são passíveis de questionamentos constantes.

O que querem essas famílias para os seus filhos? Crenças cegas e fundamentalistas? Teorias ultrapassadas e nenhuma chance de construir conhecimento autônomo?

Enquanto for permitido que famílias questionem professores como se esses não tivessem autoridade pedagógica para lecionar a educação continuará esse caos que só aumenta.

Escola não serve pra socializar, professores não são substitutos dos pais. A escola não é uma extensão da casa e nem tem a obrigação de ser, não é lugar de assentir com todas as vontades das crianças. Escola é lugar de ensino, de aprender sobre o que não está na oralidade familiar. Escola é caminho, é percurso. Não é local de prevalecer a vontade dos pais. Não devemos confundir acolhimento com subserviência. Professores não são garçons, e quando planejam as aulas, não constroem um cardápio. É um roteiro. Aprende quem quer, nesse caminho. Mas quem mais precisa aprender são essas famílias que acreditam ter o poder de escolher o que seus filhos vão ver na escola.

A educação não é self service, é construção social e tem profissionais para isso. A educação familiar é que deve ser preocupação das famílias, assim os professores não precisam ensinar a não bater, a não gritar, a permanecer no seu lugar e a ouvir os mestres. Essa educação tem sido esquecida pelas famílias que tentam cercar a ação dos professores antes de educar seus filhos. As famílias parceiras desculpem esse desabafo, esse texto não pretende generalizar, apenas chamar a atenção para aquelas que não respeitam os professores.

RODOVIÁRIA DE CIDREIRA



Pois a concessão pública da Rodoviária de Cidreira, desde muito tempo, pertenceu a família Berger, que sempre prestou um ótimo serviço ao nosso povo e aos veranistas, tanto que até virou nome da principal praça da praia, junto a Concha Acústica. Até que lá pelos seus motivos o nosso amigo Seu Juca Berger, largou de mão a Rodoviária que foi parar nas mãos da empresa Palmares. Houve uma grande discussão, pois a Rodoviária estava saindo do centro, da Avenida Mostardeiro, para a praça onde é hoje. O lugar, bastante contestado pelo povo da praia, nunca se mostrou apropriado para uma rodoviária, pois não levou qualquer tipo de desenvolvimento ao local. Construíram aquele enorme pavilhão, de boca pro nordestão, e assim não abrigava ninguém. Era vento e chuva direto no usuário. Os serviços prestados também não eram dos melhores, mas pelo menos tinha uma referência para chegadas e partidas em nossa praia. Agora chegou o tempo que nem rodoviária temos mais. Fechou o baiucão, acabou a Rodoviária de Cidreira. E tem chão pra piorar.



PINHAL ARREBENTA VACINANDO 18+

O Balneário Pinhal simplesmente arrebentou, ao abrir a vacinação para maiores de 18 anos. Depois de seguir a rigidez dos regramentos gerais, e por isso, teve que devolver doses das vacinas. A secretaria de saúde resolveu que iria facilitar a vacinação do povo da praia e simplesmente abriu a vacinação para maiores de 18 anos.

Foi uma ação muito bem sucedida, pois naquele dia foram vacinadas mais de 1.500 pessoas. A juventude da praia que estava represada, xuliando a sua hora de se vacinar, respondeu de imediato ao chamamento e foi em peso se vacinar.

A atitude foi tão boa que até jovens das cidades próximas se deslocaram até o Pinhal para garantir a sua dose da vacina contra o Covid 19.

Uma atitude corajosa e de muita eficácia. Nossa gurizada da praia do Pinhal está protegida contra esse vírus que já levou tanta gente querida nossa. Pela atitude a prefeitura Márcia Tedesco, o Secretário de Saúde, Alex Bandeira e toda a sua equipe estão de parabéns! Excelente atitude!

good!
Hi!

fOCUS SCHOOL

EM CIDREIRA

TURMAS MANHÃ OU TARDE
2h por semana.

(51) 99853.9688 With Teacher Vanusa

Linkup
Telecomunicações

300 Mb + 80 canais
Linkup Play
por apenas

R\$ 119,90
mensais

(51) 99808.1104

Consulte condições de contratação.

MultiStore
SABÃO, TOILETAS E COSMÉTICOS

TELE ENTREGA
SOLICITE ATRAVÉS DOS CANAIS ABAIXO

COMO PEDIR?

(51) 3681 3499 (51) 995185494 Aqui na Fanpage



O chamado FUNDÃO, nada mais é do que o Fundo construído com a colaboração de todos os funcionários e funcionárias públicas, para garantir a aposentadoria das funcionárias públicas de Cidreira. Este fundo, que na teoria deveria ser bastante vultoso, volta e meia está encrascado! Ou foi a prefeitura que não depositou o devido, ou foi o milionésimo acordo para colocar o Fundão em dia que, mais uma vez, deixou de ser cumprido como a lei exige. Das muitas administrações que passaram pelo nosso município, não consigo lembrar de uma que tenha realmente colocado o fundão em dia.

O trabalhador colabora com um tanto em dinheiro, retirado do seu salário, e a prefeitura, empregadora, deveria depositar o restante de uma porcentagem determinada legalmente. Porém o que ocorre é que, por isso ou por aquilo a prefeitura, volta e meia, não deposita, daí fica aquela discussão de sempre. A gestão anterior deixou um buraco no fundão. Alguns poucos funcionários, como bem nos mostra a foto, se reúnem para discutir a condição da classe, enquanto a maioria não investe o seu tempo para fiscalizar o que é construído pelo coletivo. Com isso as administrações encontram espaço para esquecimentos e sempre quando lembradas pelo MP, para buscar pela milionésima vez, um acordo para tapar o buraco do fundão.

**SINDICATO DOS SERVIDORES E
EMPREGADOS MUNICIPAIS
DE BALNEÁRIO PINHAL - SISEMBPI**

EDITAL

LAURA REJANE CALDAS MICHEL, neste ato como Presidente do Sindicato dos Servidores e Empregados Municipais de Balneário Pinhal - SISEMBPI e no uso de suas atribuições estatutárias, de acordo com o artigo 44 do Estatuto Social, CONVOCA os Associados ativos e inativos, para participarem das eleições de renovação da Diretoria, do Sindicato dos Servidores e Empregados Municipais de Balneário Pinhal - SISEMBPI, que se realizará no dia 23 de agosto de 2021, para mandato que se inicia em 01 de setembro de 2021 e se encerra em 01 de setembro de 2024, com as seguintes deliberações:

- As inscrições ocorrerão do dia 19/07/2021 até o dia 18/08/2021;
 - Para realizar a inscrição de chapas solicite as fichas de inscrição pelo e-mail: laura_michel1965poa@hotmail.com,
 - Após o preenchimento das fichas, as mesmas devem ser endereçadas a este mesmo e-mail, para o registro das inscrições;
 - Serão validadas as inscrições que chegarem até às 17h do dia 18/08/2021;
 - No dia 19/08/2021 será divulgado as chapas inscritas, com as devidas deliberações a respeito do andamento das eleições.
- Desejamos a todos (as) uma eleição democrática e transparente.

Balneário Pinhal, 16 de julho de 2021.



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS CIDREIRA
Comitê de Distrito do Litoral Norte

51.98352.7025

bianca luz
assessoria financeira e imobiliária
documentos, empréstimos consignados

9950.58036

Rua Jorge Maiseis Gil 3058 sala 3 / Ao lado do Cartório

Caminho das
dunas e lagoas
Cidreira Balneário Pinhal

Realização: **CDL** Cidreira

Apoio: **PINHA** Cidreira

O Cotidiano

por Wilson Freitas

O CHURRASCO TURBULENTO



AAv. do Arroio ainda não era pavimentada e as últimas casas ficavam próximas onde hoje se localiza o Ponto de Cultura Flor de Areia. Na quadra entre a João Neves e a Osório tinha alguns moradores fixos, como a Lili e seus filhos: João Crã e Assis. Havia também o pequeno armazém do seu Hélio e da Dona Beatriz, mais conhecida por Dona Beata. A Lili quanto chegava o verão, gostava muito de visitar as amigas veranistas. O Assis fazia a pintura das casas aqui da região, que tinham como característica serem todas de madeira e apoiadas sobre estacas. Não haviam cercas que separassem as casas e a única referência entre uma propriedade e a outra era uma estaca de madeira colocada na parte da frente dos terrenos. Todos respeitavam o espaço dos vizinhos e por vezes até à estaca que separava os terrenos sumia no piso de areia fazendo com que o pessoal da Agro Territorial Cidreira viesse medir e recolocar nova estaca para separar os quintais. Entre os veranistas que tinham casa entre a Osório e João Neves, na Av. do Arroio, lembro do Didinho Maninho, irmão de Dona Loti, que era casado com o Tata ou Luiz Quintal da Fontoura, que era irmão do Capitão Lauro, que era casado com Dona Maria e que eram pais do Leonardo, exímio violeiro, que era chamado por todos que tinham casa na praia para fazer serenatas. A casa do Tata tinha o nome de “Cabana do Pai Tomaz”. Ao lado fica até hoje a vila Mariclea, do Capitão Menezes e da Dona Ury no caso os meus pais. Essa velha guarda deixou uma saudade imensa. Vivos nos dias de hoje estão eu, minhas irmãs, e o Assis. Agora se você quer saber sobre o turbulento churrasco, vou lhes contar. Meu pai mandou construir nos fundos de nossa casa uma área fechada em alvenaria com um pequeno banheiro, tanque e uma churrasqueira. Da churrasqueira, pela porta que saía para o nosso pátio, eu podia ver a parte de trás da Cabana do Pai Tomaz, onde havia um pequeno espaço que separava a cabana dos cômodos que naquela época, indicavam o fim da zona urbana. Nesse cenário, num verão, eu estava fazendo um churrasco quando os nossos vizinhos chegaram para a temporada e trouxeram uma churrasqueira daquelas feitas de tonel que foi prontamente instalada no espaço entre a casa dos vizinhos e os cômodos. Enquanto ajustavam as bagagens, o Tata iniciou os trabalhos de preparação de um churrasco, já que todos estavam com fome e cansados da viagem. Eu assando nosso churrasco

observava a movimentação na casa ao lado. Passado algum tempo nosso churrasco estava pronto, enquanto o da churrasqueira do Tata mal começava dourar. Quando fui pegar nosso último espeto notei que ninguém estava cuidando do churrasco dos vizinhos. Como já havia dito antes, não havia cercas entre nossas casas e eu peguei todos os espetos da churrasqueira do Tata e coloquei na nossa churrasqueira onde havia ainda um braseiro aceso. Feito o “roubo” fui saborear os últimos pedaços de carne do nosso churrasco esperando o que ia acontecer. Não demorou e ouvi alguém falar em voz alta reclamando porque tiraram o churrasco se nem assado estava. Em seguida, alguém gritava a plenos pulmões que o churrasco foi roubado e uma confusão se armou, uma parte dos vizinhos achava que o Tata estava brincando. Dona Loti, quase que num ataque de fúria dizia que o churrasco havia sido roubado. Estabelecida a confusão, foram para a frente de casa e casualmente uma pessoa passou correndo lá na esquina que fica nos fundos da Igreja N. S. da Saúde. Dona Maria já gritou para o seu Lauro para ele correr atrás daquele safado pois só podia ser ele o ladrão de churrasco. Além do Seu Lauro, todos vizinhos partiram em uma desabalada carreira para alcançar o sujeito. Me disseram que o sujeito quando viu aquele bando de esfomeados correndo aos gritos na direção dele, parece que ligou o modo turbo e virado em pernas sumiu em desabalada carreira pela Osvaldo Aranha. Ninguém sabia onde o sujeito se escondeu. Eu aproveitei a ausência, peguei todos espetos roubados e coloquei todos de volta na churrasqueira de tonel que essa altura estava com um braseiro dos bons e assando carne, linguiça e frango. Claro que o primeiro que chegou depois da correria e gritaria pela Arroio foi direto até a churrasqueira e aos berros prometia matar quem fez a devolução do churrasco. Uns acusavam aos outros de ser o autor da trapalhada que poderia terminar numa sessão de mãos nos beiços sem motivo. Eu, por questão de segurança a minha própria vida, nunca contei a verdade e se me perguntassem eu negaria tudo, afinal sou o marisqueiro Wilson Menezes de Freitas e se não fizesse o devido silêncio, certamente não iria me encontrar com os demais leitores do Marisco na sua próxima edição. Até lá.

Cidreira é a 2ª cidade do Estado a vacinar mais NÃO residentes

Cidreira
16.254 hab.



Doses Destinadas
17.840

Se as doses destinadas fossem aplicadas nos moradores já teríamos o nosso povo da praia 100% vacinado!



Doses Aplicadas
16.075

O fato de a população das cidades praieiras terem aumentado em mais de 50%, não fez com que a Secretaria Estadual da Saúde, de pronto, tivesse respondido aumentando o número de doses de vacina destinados ao povo da praia. Por vários motivos os não residentes, voltam para as suas cidades e se vacinam, enquanto o povo da praia não tem para onde ir buscar o seu direito à vacina.

34,7% das vacinas foram aplicadas em NAO residentes



Estes números não são um mero jogo, para fomentar discursos vazios de moradores x veranistas. Mas sim, revelam o modo desigual como são tratadas as pessoas que moram aqui na praia. Os números revelam o quanto nós moradores somos invisibilizados pelas instituições governamentais e como as ferramentas sociais não nos alcançam e tampouco nos enxergam para poder atender.

A pandemia fez com que um grande número de pessoas, proprietárias ou não, fizessem as malas e se mudassem para a praia. Acreditando assim, poder enfrentar a pandemia em um local menos perigoso que os grande s centros populacionais. E aqui destacamos que não se trata do direito das pessoas de virem morar aqui na praia, mas como as ferramentas sociais, insistem em não ver esse movimento que fez crescer em mais de 50% a população de nossa praia. Esse fenômeno se repete em cada cidade praieira.



Aprofundando apenas um pouco o pensamento sobre estas destinações, conseguimos ver com precisão que os médicos, as ambulâncias e os remédios, assim como as viaturas e o policiamento só chegam na beira da praia nos tempos de veraneio, e para atender o povo que vem para a praia, e jamais priorizando o povo que é da praia. Os espetáculos, o teatro, os filmes, só chegam durante o veraneio, e neste tempo o nosso povo da praia está atrás do balcão, defendendo uma grana para sobreviver no inverno. É desigual esta situação!

ADVOCACIA
OAB/RS:35170
Viviane Siqueira da Silva
ASSESSORIA JURÍDICA

📞 51.99967.4042
☎ 51.3681.3177 / 3681.4476

Rua João Neves, 211 - ao lado da Prefeitura
Rua Jorge Moisés Gil - ao lado do Banrisul

O jornal
MARISCO
ECO COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

Saiba mais, acesse
www.omarisco.com.br

LAGOA
Adquira já seu título!!

📞 99987.8666
lagoacountryclub.com.br

Cozinha Praieira

Helena Weber

O Mamão nas Paisagens



O mamão no pé já faz parte da paisagem da nossa praia. O mamoeiro tem folhas bonitas e avoadas pelo vento. Nos quintais e pátios, entre bananeiras e aroeiras, lá está o mamoeiro carregado de frutos. Ele não é original daqui, mas aqui se firmou. Nasce e cresce com facilidade, basta devolver suas sementes pra terra e lá estará o brotinho de mamoeiro acusando o seu enraizamento. Já ouvi por aí sobre o consumo do mamão ainda verde, seja em doces ou preparado como legume, já que ainda não está maduro, tem um sabor mais neutro. Resgatar essa sabedoria e aprender sobre essa relação nos é favorável. As folhas também podem ser utilizadas no preparo do sabão caseiro. O suco de mamão maduro normalmente não exige açúcar. Água e gelo já basta pra refrescar e alimentar. A dica é juntar um tanto de hortelã fresca ao suco para dar mais destaque ao sabor.

É a fruta presente da infância à velhice, já que auxilia pra tanta coisa! Desintoxica o organismo, proporciona o bom funcionamento do intestino e estômago e outros tantos benefícios. Foi a primeira fruta que introduzi ao meu filho, raspadinha de colher. Minha avó consumia religiosamente sua rodela generosa de mamão pela manhã para amenizar o peso dos medicamentos no estômago, sempre levei a sério seu ritual e quando algo não me cai bem, recorro a essa lembrança e peço socorro ao mamão. Segue abaixo uma receita simples com essa fruta tão completa e potente!

DOCE RÁPIDO DE MAMÃO MADURO

Ganhamos de presente dos nossos vizinhos um mamão direto do pé mas que acabou ficando um tempo a mais na fruteira e, claro, fruta madura é ótima pra virar compota! Preparei uma chimia pra salvar o mamão e já ter um ótimo acompanhamento para o café da manhã e outros preparos. Segue a receita, que vale também para usar com aquele mamão pouco doce que pede um preparo a mais!

Receita

250g polpa de mamão

½ xícara de açúcar branco

Suco de ½ limão bergamota

2 a 3 cravos da Índia

Processar no liquidificador a polpa do mamão (um pouco de paciência até obter uma massa homogênea, o mamão já tem bastante água) Colocar em uma panela (de fundo grosso para não queimar) o creme de mamão, o açúcar e os cravos, mexer em fogo médio/baixo

Depois que apurar fervura, juntar o suco de limão e seguir mexendo. Esperar dar o ponto do doce, ou seja, quando passar a colher no fundo e não grudar mais. Colocar em outro recipiente e reservar.

Pode ser consumido puro, com nata, no pão, como cobertura de bolos,ucas, recheios de biscoitos... Fica uma delícia! Bom proveito!

Foto: O girassol da vizinha que espiou pelo muro e as folhas de mamoeiro ao fundo.

Caracá
PRODUTOS NATURAIS, SAUDÁVEIS E ARTESANAIS
CIDREIRA - RS

99518.6916

HUMANIZE
Odonto, Saúde & Estética

51.3681.2910 51.996340962
Rua N.Sra Aparecida, 1963/Sala 02, Centro - Cidreira
próximo ao Asun

CENTRAL DE ALARMES

99869.0480
99802.4369

centraldealarmes24hs@terra.com.br

Rua Borges de Medeiros, 763 - Centro

Falcatruas no Covid

O MP - Ministério Público juntamente com a Polícia Civil cumpriram uma série de mandatos de segurança contra empresas, empresários e funcionários das prefeituras de Tramandaí, Imbé, Balneário Pinhal e Cidreira. Tudo isso por conta de uma denúncia em que determinadas empresas estavam sendo beneficiadas nos editais para a aquisição de insumos para o combate a COVID 19 aqui no litoral.

O esquema incluía a venda de materiais, como o álcool em gel, adulterados e portanto sem efeito contra o vírus. Ainda existe a suspeita de funcionários da área da saúde de algumas prefeituras que, segundo denúncia, estavam favorecendo as empresas, fornecendo os preços das concorrentes, antes da abertura dos editais. Tudo isso está sendo investigado pelo MP e a próxima etapa do processo acontecerá depois da análise do material recolhido pela polícia nas prefeituras e empresas investigadas.



A DESVALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL

Rita Castanheira

No final dos anos 90, eu estudava na Escola Marcílio Dias/ Cidreira. Foi em uma palestra, ministrada pelo Ivan Therra sobre História Local, que aconteceu uma mudança em minha vida. Nós, que estamos "treinados" a pensar e estudar, apenas a dita História Oficial, muitas vezes não valorizamos nossa história.

Instigada pelas sábias palavras do Mestre, iniciei leituras sobre o tema e, uma escuta mais sensível. Escutava com atenção às sábias palavras de Luli Luz e do meu Tio Argenor. Me encantava às memórias que meus pais contavam, dos remotos tempos de juventude e infância. Percebi que meu avô José da Palha, não era apenas agricultor! Ele era artista local, Mestre de Terno de Reis. Que meus tios Altamiro e José, são artistas locais que seguem o legado do pai. Com isso iniciei um processo de sensibilização e consciência, que me tornou professora de História, pesquisadora e escritora.

A sensibilização e consciência sobre a importância da cultura e história local, necessita acontecer por parte do poder público, também!

Se faz necessário um currículo escolar que aborde a história local. Projetos de lei que incentivem a produção da arte local e, que o artista local possa viver dignamente da sua arte.

Nós, como sociedade também precisamos fazer nossa parte.

Compre do artesão local, contrate o artista local, divulgue as produções artísticas da sua cidade e região. E, cobre do poder público municipal, igual postura.

Rita Castanheira- Licenciada em História, Bacharela em Teologia, Especialista em Educação, Acadêmica em Nutrição, escritora, pesquisadora e ativista.



Venha fazer uma bela parceria conosco!

Apoie e Cultura Local e tenha a sua marca divulgada em nossos espaços

Ligue:

☎ 51.99981.5593